

## Educomunicação e Identidades religiosas: a Umbanda<sup>1</sup>

Adrivania SANTOS<sup>2</sup>

Amanda CRISTINA<sup>3</sup>

Bianca FÉLIX<sup>4</sup>

Bruno PRADO<sup>5</sup>

Laura FERNANDES<sup>6</sup>

Natália FERRAZ<sup>7</sup>

Pedro VÍTOR<sup>8</sup>

Diva SILVA<sup>9</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG

### RESUMO

Visando desenvolver um processo de Educomunicação em uma comunidade, tendo como tema central a Brasilidade, este artigo apresenta um projeto sobre Identidades religiosas, especificamente a Umbanda, em que o grupo conviveu, durante uma semana, com a Tenda Coração de Jesus, casa praticante da religião que localiza-se na cidade de Uberlândia – MG. Trata-se de um trabalho desenvolvido nas disciplinas de Comunicação e Educação e Mídias e Comunicação do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Com base em Paulo Freire (1979), Jesús Martín-Barbero (2000) e Ismar Soares (2000), buscou-se desenvolver a prática dos conceitos de Educomunicação no dia-a-dia de uma comunidade para a promoção de mudanças em sua realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasilidade; Cultura; Educomunicação; Identidade; Umbanda.

### 1 Introdução

A Educomunicação é uma área de atuação que se baseia na inter-relação Educação e Comunicação, permitindo a construção do conhecimento sem que a hierarquia da produção

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante do 4º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFU, email: [adrivania56@gmail.com](mailto:adrivania56@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 4º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFU, email: [amandia\\_cris@hotmail.com](mailto:amandia_cris@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 4º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFU, email: [biayuuki@gmail.com](mailto:biayuuki@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do 4º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFU, email: [bruno.rafael.prado@gmail.com](mailto:bruno.rafael.prado@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante do 4º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFU, email: [lauraferfaria1996@gmail.com](mailto:lauraferfaria1996@gmail.com)

<sup>7</sup> Estudante do 3º. semestre do Curso de Direito da UFU, email: [natie\\_s2@hotmail.com](mailto:natie_s2@hotmail.com)

<sup>8</sup> Estudante do 4º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFU, email: [peedrovitor@hotmail.com](mailto:peedrovitor@hotmail.com)

<sup>9</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFU, email: [diva@faced.ufu.br](mailto:diva@faced.ufu.br)

do saber prevaleça nas mais diversas comunidades. Cabe a ela promover a cidadania e desenvolver a capacidade crítica do cidadão, inseridos em ambientes criativos e dialógicos em que todos tenham participação ativa no processo.

Deste conceito, desenvolvemos o projeto “Brasilidade e Identidades religiosas: a Umbanda” para trabalhar a cultura desta religião de matriz africana consolidada no Brasil desde o período da Escravidão.

De acordo com a proposta inicial, desenvolvemos todo o processo com a Tenda Coração de Jesus, comunidade fundada em 1945 na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, onde os envolvidos foram levados a apresentar sua religião, contar suas histórias e produzir vídeos, de acordo com suas demandas, para divulgar seus ideais na internet, mais precisamente no *facebook* e no *Youtube*. Esse trabalho teve como objetivo trabalhar a brasilidade ligada a Identidade religiosa no país e gerar, de maneira conjunta, um produto que armazenasse o conhecimento gerado e absorvido ao longo do projeto.

## **2 Justificativa**

A partir do tema macro Brasilidade, proposto pela professora orientadora do trabalho na disciplina Comunicação e Educação, decidimos que trabalhar com a Umbanda traduziria bem o nosso objetivo. Com foco definido, encontramos a Tenda Coração de Jesus, que havia sido apresentada ao grupo meses antes do desenvolvimento do projeto. Com a ajuda dos organizadores, buscamos entender como são feitas as sessões, a preparação e as orações desta religião importante para a cultura brasileira.

A Tenda Coração de Jesus foi fundada no dia 24 de junho de 1945, pela Ialorixá Irene Rosa de Xangô. Irene Rosa lecionava para os filhos e para as crianças vizinhas em uma escolinha chamada “Externato de Umbanda”. Ela faleceu no dia 17 de setembro de 1974 e quem assumiu a direção da Tenda foi Roque Silva (Pai Roque), marido de sua sobrinha. A atual zeladora, Mãe Maria Irene de Nanã, ao lado de sua filha, Mãe Mirelli, foi a responsável por boa parte da organização deste projeto.

## **3 Fundamentação teórica**

Este espaço é destinado a uma sistematização das referências teóricas que nortearam o trabalho do grupo, pensando, basicamente, a Educomunicação e a Umbanda.

### **3.1 Um novo campo de conhecimento: a Educomunicação**

Paulo Freire é um dos nomes mais influentes no surgimento do conceito de Educomunicação através de suas experiências educativas com camponeses na década de 50. O educador procurava ensiná-los por meio de um processo educativo fortemente apoiado na comunicação. Seu método era baseado em alcançar a realidade daqueles adultos para formular um modelo de ensino adequado às suas formas de vida.

O projeto educacional de Freire pretendia dar fim às desigualdades sociais, desenvolvendo a consciência crítica nas pessoas oprimidas – seus alunos camponeses – para que desenvolvessem um pensamento libertador em busca da justiça. Ao partir da realidade do educando para encontrar uma maneira de fazer acontecer a educação, Freire descarta o que chama de “educação bancária”, ou seja, aquela em que o professor é o grande detentor da informação e a concede a seus alunos, que recebem de forma passiva e a “devolvem” em um processo avaliativo futuro. Paulo Freire defende a ideia de uma educação mais horizontal, ou seja, pautada pelo diálogo entre os conhecimentos tanto do professor quanto dos que o aluno já detém. Segundo ele, “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (FREIRE, 1979, p. 69).

Dessa forma, a comunicação entre quem ensina e é ensinado, e seus respectivos conhecimentos, é que leva a uma aprendizagem efetiva e permite um intercâmbio positivo para ambos os lados. Em “Pedagogia do oprimido”, no que diz respeito ao processo educacional, o autor aponta que “O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1978, p. 78-79).

Nessa conjuntura da comunicação presente na educação, Paulo Freire se mostra favorável às tecnologias de comunicação e informação. No entanto, ressalta que é importante apropriar-se delas com cautela, sendo necessário discutir os meios de comunicação, a quem eles servem e ter sobre eles um olhar crítico. Defende que a problematização e a conscientização são fundamentais na pedagogia e não podem ser substituídos pela apropriação da tecnologia, mas sim aliados a ela.

Outro nome importante nas discussões sobre a Educomunicação é Martín-Barbero (2000), que se dedicou a pesquisar e estudar sobre comunicação e cultura. Em seu livro mais famoso, “Dos meios às mediações”, ele discute a recepção das mensagens transmitidas

pelos meios de comunicação de massa pelo público, afirmando a existência de intervenções, no processo comunicacional, baseadas na realidade vivida pelos receptores.

Ainda no meio da comunicação, Martín-Barbero estuda a respeito da Educomunicação, dissertando sobre o assunto no artigo “Desafios culturais: da comunicação à educomunicação”, em que analisa o cenário social, comunicacional, cultural e educacional na Colômbia e os chamados países de “Terceiro mundo”.

Em tal artigo, o autor expõe as fragilidades do sistema educacional diante das mudanças causadas pela facilidade do acesso à informação proporcionada pelas tecnologias. Ele ainda salienta a importância da adaptação da escola à nova conjuntura, havendo uma mudança geral e não apenas a inserção de meios tecnológicos. “Sou dos que pensam que nada pode prejudicar mais a educação do que nela introduzir modernizações tecnológicas sem antes mudar o modelo de comunicação que está por debaixo do sistema escolar.” (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 123).

O entendimento do meio social e cultural em que está inserida é necessário para que a escola não seja mais uma geradora de diferenças e sim um meio de mudança. A educação deve transformar e não ser apenas algo automático. Para ele, “A educação tem de ajudar a criar nos jovens uma mentalidade crítica, questionadora, desajustadora da inércia na qual as pessoas vivem, desajustadora da acomodação na riqueza e da resignação na pobreza” (MARTÍN-BARBERO, 2000, p.134).

Atualmente, no Brasil, as discussões sobre a Educomunicação estão em alta, representadas, principalmente, por Ismar Soares. Segundo Soares (2000), Educação e Comunicação normalmente se distanciam, seja pelo caráter discursivo fechado de um e aberto de outro, seja pela burocracia educacional e a liberdade comunicacional. Ainda assim, recorrendo a um aprofundamento teórico e despertando o potencial de interdiscursividade entre as áreas, chegamos ao tema principal do trabalho.

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo. (SOARES, 2000, p.20)

Este novo campo funciona de maneira relacional e transdisciplinar, baseado nas vivências dos atores sociais envolvidos, e não se configura apenas no ambiente escolar

formal, mas também em outros espaços de ações não-formais de educação, como rádio, televisão, centros culturais, entre outros.

Para Donizete Soares, há um outro aspecto interessante a ser analisado nessa inter-relação.

O neologismo Educomunicação, que em princípio parece mera junção de Educação e Comunicação, na realidade, não apenas une as áreas, mas destaca de modo significativo um terceiro termo, a ação. É sobre ele que continua a recair a tônica quando a palavra é pronunciada, dando-lhe assim, ao que parece, um significado particularmente importante. Educação e/ou Comunicação – assim como a Educomunicação – são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na ação o seu elemento inaugural. Trata-se, então, de um espaço no qual transversa saberes historicamente constituídos. Como um tabuleiro no qual se lançam pedras para, com elas, construir grandes lances – assim se apresenta esse novo campo. (SOARES, 2006, p. 3)

É com base nesse trabalho de educação crítica através dos meios de comunicação, valorizando a ação e construção do conhecimento que o trabalho com a comunidade foi desenvolvido.

### **3.2 Religiões afro-brasileiras: a Umbanda**

A Umbanda é conhecida, basicamente, como uma religião de origem africana apoiada nas matrizes negras, como a macumba e o candomblé, agregada ao catolicismo e kardecismo, no chamado sincretismo. Segundo Lísias Nogueira Negrão (1993), em seu artigo *Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada*,

A padronização inicial de seus ritos e seus prenúncios de institucionalização datam da década de 20, quando kardecistas de classe média, atraídos pelos espíritos de caboclos e pretos-velhos que se incorporavam nos terreiros de macumba do Rio de Janeiro, neles adentraram e assumiram sua liderança. É possível que o mesmo tenha ocorrido em outros Estados, sobretudo no Rio Grande do Sul. Em São Paulo houve também movimentação semelhante, embora a partir de influências cariocas. Imediatamente os adventícios passaram a moldá-la à sua imagem e semelhança: branca, cristã, ocidental. (NEGRÃO, 1993, p.113)

Para Reginaldo Prandi (2004), essa mistura de origens caracteriza o que conhecemos até hoje por Umbanda e Candomblé.

Em resumo, ao longo do processo de mudanças mais geral que orientou a constituição das religiões dos deuses africanos no Brasil, o culto aos orixás primeiro misturou-se ao culto dos santos católicos para ser brasileiro, forjando-se o

sincretismo; depois apagou elementos negros para ser universal e se inserir na sociedade geral, gestando-se a umbanda; finalmente, retomou origens negras para transformar também o candomblé em religião para todos, iniciando um processo de africanização e dessincretização para alcançar sua autonomia em relação ao catolicismo. Nos tempos atuais, as mudanças pelas quais passam essas religiões são devidas, entre outros motivos, à necessidade da religião se expandir e se enfrentar de modo competitivo com as demais religiões. A maior parte dos atuais seguidores das religiões afro-brasileiras nasceu católica e adotou a religião que professa hoje em idade adulta. (PRANDI, 2004, p.224)

Outro ponto levantado pelo Negrão desperta o real objetivo do desenvolvimento do trabalho na religião. Foi citado que, na maioria dos casos, os pais-de-santo, representantes de diversos terreiros, são analfabetos ou de baixo grau de instrução, e “a leitura de textos teológicos racionalizados e racionalizantes é quase inexistente” (p. 115). Dessa forma

Apenas alguns deles em poucas tendas de classe média, dotados de maior nível de instrução formal e mais afeitos à reflexão abstrata, lêem e recomendam obras umbandistas, kardecistas e ocultistas. Em geral vivem imersos em seu mundo religioso. Sua realidade é a dos orixás, com os quais convivem no cotidiano das giras, dos trabalhos, das “demandas”. (NEGRÃO, 1993, p.113).

Partindo desse princípio, a oportunidade de tornar a Tenda Coração de Jesus mais familiarizada com os meios de comunicação, principalmente no que se refere à produção de vídeos explicativos sobre suas manifestações culturais, é uma oportunidade de atrair a atenção da comunidade para interesses de ordem política e social, permitindo a quebra de preconceitos e a disseminação de um conhecimento popular.

Atualmente, o cenário de discriminações é preocupante. De acordo com o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os fiéis do Candomblé e Umbanda somavam quase 600 mil pessoas no país. Pelos dados do Disque Direitos Humanos, conhecido como Disque 100, de 2011 a 2014, das 504 denúncias recebidas, 213 envolviam algum tipo de intolerância religiosa. Em 35% desses casos, trata-se de religiões de matriz africana. Um dos responsáveis por essa realidade, segundo Prandi, seria a doutrina Neopentecostal de demonizar tais manifestações.

Tratado durante muito tempo com discrição e segredo, o culto dos exus e pombagiras, identificados erroneamente como figuras diabólicas, veio recentemente a ocupar na umbanda lugar aberto e de realce. Era tudo de que precisava um certo pentecostalismo: agora o diabo estava ali bem à mão, nos terreiros adversários, visível e palpável, pronto para ser humilhado e vencido. O neopentecostalismo leva ao pé da letra a idéia de que o diabo está entre nós, incitando seus seguidores a divisá-lo nos transes rituais dos terreiros de candomblé e umbanda. (PRANDI, 2004, p.229).

Um dos pontos norteadores da religião é o trabalho de caridade, materializado nos atendimentos de diversas ordens. Através dos chamados médiuns, uma das entidades espirituais da Umbanda, presta-se uma ajuda aos que recorrem aos centros. A diferença entre cada mentor espiritual também determina a diferença entre os rituais de cada terreiro. São essas diferenças e o sentimento de ajuda que são, também, explorados nesse trabalho de quebra do preconceito e promoção da visibilidade da religião na mídia, através da Educomunicação.

#### **4 Métodos e Técnicas**

Este tópico apresentará uma breve descrição da história do *facebook*, rede social escolhida para o armazenamento do produto educacional final, a produção audiovisual desenvolvida e a comunidade envolvida no processo.

##### **4.1 O *facebook***

Fundado em 04 de fevereiro de 2004 pelos universitários Mark Zuckerberg, Chris Hughes, Eduardo Saverin e Dustin Moskovitz, e originalmente chamada *thefacebook*, esta rede social tinha como objetivo promover a integração dos estudantes de Harvard e, em outro momento, adicionar ao círculo de amizade pessoas que atraíssem cada usuário. Foi usado também para estabelecer contato entre estudantes de *High School* e universitários.

Sete meses depois, a opção “mural” foi incorporada à interface do site, permitindo que cada um publicasse o que lhe interessasse em seu perfil e mandasse recados aos amigos. O *Facebook* atingiu, em dezembro de 2004, a marca de um milhão de cadastrados. Outras ferramentas, como “curtir”, “compartilhar” e “promover” foram inseridas com o passar do tempo.

De acordo com Raquel Recuero (2009), a importância da rede social, vista atualmente como parte integrante e importante das relações interpessoais, fez com que alguns fatos fossem marcados ao longo da história. Em 2011, com 845 milhões de usuários, o site foi determinante para o acontecimento da chamada “Primavera Árabe”, em que pessoas organizaram atos de rebelião coletiva contra governos ditatoriais de países do Oriente Médio e África.

Baseando-se no sucesso desta rede e seu alcance popular, optamos por utilizá-la para a divulgação dos vídeos produzidos pela comunidade que trabalhou conosco.



## 4.2 A produção audiovisual

A opção pelo produto audiovisual, resultado da utilização conjunta de componentes visuais (desenhos, imagens, signos, etc.) e sonoros (voz, ruídos, músicas, etc.) deve-se ao fato deste ser um objeto comum nos dias atuais, característico das redes sociais (mídia escolhida) e uma necessidade da comunidade envolvida neste projeto educacional.

A “Tenda Coração de Jesus” possui, desde julho de 2013, uma perfil no *facebook* alimentado por algumas fotos, textos e mensagens compartilhadas de outros perfis. Durante a conversa de apresentação da proposta do projeto, todos manifestaram o interesse em produzir vídeos para enriquecer o conteúdo do perfil, pois a visibilidade seria maior, além de possibilitar maior conhecimento, uma vez que a análise das imagens e os registros feitos pela câmera melhorariam o contato de leigos com a religião.

Para a produção dos vídeos utilizamos uma *HandyCam* Sony HD e a edição foi feita nos *softwares* *Sony Movie Studio* e *Sony Vegas Pro 11.0*.

## 5 Descrição do Processo e Produto

Esta seção destina-se a explicar, cronologicamente, como foi o processo de planejamento, execução e finalização do projeto e tudo o que se relaciona ao produto educacional obtido ao final dos trabalhos.

### 5.1 Organização da execução do projeto

O contato mais próximo do grupo com a comunidade escolhida para desenvolver o projeto foi tido em quatro grandes oportunidades, desde a explanação das ideias até as gravações.

As primeiras conversas internas geraram diversas vertentes possíveis de serem trabalhadas. Devido a problemas de burocracia com comunidades previamente acordadas, o grupo resolveu explorar, dentro do tema macro Brasilidade, as Identidades religiosas. Através de pesquisas, chegamos à Umbanda, uma religião de matriz africana fruto da mistura afro-brasileira e importante para a cultura local. Deste modo, chegamos à Tenda Coração de Jesus por já conhecermos seu trabalho em um evento realizado na Universidade Federal de Uberlândia em maio de 2014.

Nosso grupo estabeleceu algumas bases para a execução do projeto e se deslocou até a Tenda para apresentar as ideias e construir o processo a ser desenvolvido. Diante das explicações, a responsável (zeladora) da Casa, juntamente com os envolvidos, aceitaram a



proposta e manifestaram interesse em contar sua história e a forma como se enxergam, dentro de sua Identidade, produzindo assim vídeos para o perfil do *facebook*. Vale ressaltar que toda a definição do que seria realizado foi um acordo comum feito com todas as partes. Dentro dos preceitos da Educomunicação, o trabalho não teria valor crítico e educativo se houvesse uma imposição por parte de algum dos envolvidos. A comunidade apresentou suas demandas e interesses, o grupo ofereceu, dentre outros, os aparatos técnicos, e passou-se a trabalhar na troca do conhecimento.

Definido o cronograma de ação, reservamos o segundo dia para organizar uma roda de conversa em que a Mãe Mirelli falou sobre a história da religião, da casa, sua representatividade para a cultura brasileira e os valores pessoais. Parte desse diálogo foi registrada para a produção de um dos vídeos a serem publicados.

No dia seguinte, o grupo participou da Sessão de “Giras de Preto Velho” e gravou algumas cenas para os produtos finais. Todos se inseriram nas etapas da Sessão para conhecer, na prática, o funcionamento das manifestações de Umbanda.

No último dia de trabalhos, conversamos sobre o funcionamento do *facebook* e estabelecemos os passos finais da divulgação do produto. Neste mesmo dia, Mãe Mirelli, Mãe Irene e Walisson Arantes, Presidente da Tenda, se organizaram para a produção dos vídeos. De acordo com o que havia sido estabelecido, Mirelli filmou Walisson enquanto este apresentava os instrumentos musicais característicos das Sessões, e Walisson, posteriormente, filmou Mãe Irene explicando a organização da casa, das Sessões e os acessórios e roupas específicas da Umbanda. Após as filmagens, o grupo apresentou noções básicas de edição de vídeo através dos *softwares Windows Movie Maker* (Já conhecido pelos envolvidos) e *Sony Vegas Pro 11.0*.

Ao final, acordou-se que todos teriam acesso aos vídeos finais, já editados, antes da apresentação do processo realizada dentro da 2ª Semana de Educomunicação, organizada pelo PET Conexões de Saberes Educomunicação (PET CNX) da Universidade Federal de Uberlândia.

## **5.2 Características do Produto**

Tendo como iniciativa um projeto educ comunicativo, no qual todos os indivíduos participam do processo de produção e que esse processo perdure após o trabalho, nós nos utilizamos de uma plataforma online que a Tenda Coração de Jesus já utilizava e conhecia.

Para dar um aspecto diferenciado à página e melhorar a visibilidade dos visitantes, todos optamos por produzir pequenos vídeos a serem veiculados no *facebook* e outros com conteúdo mais completo para o *Youtube*. No primeiro deles, Walisson Arantes tece algumas explicações sobre os instrumentos musicais característicos das Sessões de Umbanda, como o atabaque. Este vídeo teve filmagem de Mirelli Arantes e foi nomeado “Instrumentos musicais: o atabaque”. Na sequência, gravamos um outro que tratava da diferença entre os três atabaques utilizados na religião, de acordo com seu tamanho, o “Instrumentos musicais: o trio de atabaques”. Há também um terceiro, um exemplar de algumas músicas e sua inserção nas sessões, chamado “Instrumentos musicais: os toques”.

Um outro vídeo, filmado por Walisson, concentra-se nos comentários de Mãe Irene sobre a organização das Sessões e da Tenda, as roupas e acessórios da religião. O nome dado foi “Sessão, roupas e guias”.

Com as imagens feitas durante a roda de conversa do primeiro dia de convivência, optamos por montar um novo vídeo com algumas considerações de Mirelli Arantes sobre a Umbanda como expressão da cultura brasileira e sua importância. Este último é chamado “Umbanda e Identidade Cultural”. Todos estão disponibilizados no canal da Tenda no *Youtube*.

## **6 Considerações finais**

Através desse trabalho, podemos concluir que a melhor maneira de conhecer algo é a experiência, principalmente no que diz respeito à cultura e povos. A religião não pode ser simplesmente explicada por acadêmicos através de teses e livros, apenas a vivência pode dar base para que qualquer tipo de preconceito seja quebrado. Com foco na Umbanda, o grupo trabalhou com pessoas da Tenda Coração de Jesus em Uberlândia – MG e descobriu que, de fato, há muito do povo brasileiro nessa crença, que mistura um pouco da África e dos índios com outras culturas que se encontraram aqui no Brasil. A Educomunicação tem como um de seus pilares a troca, e foi com tal câmbio de conhecimentos que o grupo pôde não apenas aprender, mas passar adiante ferramentas estudadas durante o primeiro semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Em relação às mídias, escolhemos aquela que hoje representa melhor a difusão de culturas e saberes em tempo real, que é o *Facebook*. Este carrega em si um pouco de cada mídia – fotos, vídeos, textos – mas nós e a comunidade envolvida optamos por divulgar vídeos explicativos sobre a religião e destacar alguns de seus aspectos. Isso foi importante

para facilitar o acesso à informação sobre o assunto e para que as pessoas que trabalharam conosco pudessem se reconhecer e fortalecer a identidade de cada um, mostrando ao restante do mundo o que realmente são.

O objetivo inicial foi alcançado, pois conseguimos desenvolver muito bem a questão da Educomunicação em todo o processo. A comunidade se envolveu com a produção dos vídeos e tiveram contato com a filmagem e algumas técnicas de edição para que possa dar continuidade ao projeto. Além disso, estimulamos a discussão da representatividade da Umbanda para a cultura brasileira e a importância de valorizá-la.

## Referências

- FALASCO, Alexandre. **A Umbanda – A origem de uma religião 100% brasileira**. Disponível em: <<http://www.girasdeumbanda.com.br/umbanda>>. Acesso em: 11.08.2014;
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p.69.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 5ª edição, 1978, p.78-79.
- JAWSNICKER, Claudia. Educomunicação: reflexões sobre teoria e prática. **A experiência do Jornal do Santa Cruz**, 2010.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais: a comunicação à educomunicação. In. **Educomunicação construindo uma nova área de conhecimento**. Org. CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. São Paulo: Paulinas, 2000, p.123-124.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editoria UFRJ, 1997.
- NEGRÃO, Lísias Nogueira. Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada. **Tempo Social**, v. 5, n. 1/2, p. 113-122, 1993.
- PRANDI, Reginaldo. **O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso**. Estud. av., São Paulo, v. 18, n. 52, p. 223-238, Dec. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22/05/2015.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura). 191 p.
- SOARES, Donizete. **Educomunicação – O que é isto**. Gens Instituto de Educação e Cultura. São Paulo: Creative Coomon Orgs, 2006.
- SOARES, Ismar. **Educomunicação: Um campo de mediações**. In: Comunicação & Educação, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/viewFile/4147/3888>>. Acesso em: 19.08.2014;